



**UNICEPLAC**

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos**

**Curso de Educação Física**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Cisne Negro e o Processo de Construção de Identidade:  
uma análise semiótica sobre um filme de dança**

Brasília-DF

2020



**UNICEPLAC**

**TYFANE RODRIGUES MARTINS**

**Cisne Negro e o Processo de Construção de Identidade:  
uma análise semiótica sobre um filme de dança**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Me. Demerson Godinho Maciel.

Brasília-DF

2020



**UNICEPLAC**

**TYFANE RODRIGUES MARTINS**

**Cisne Negro e o Processo de Construção de Identidade:**

uma análise semiótica sobre um filme de dança

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Brasília, 24 de novembro de 2020.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Me. Demerson Godinho Maciel  
Orientador

---

Prof.ª Ma. Gisele Kede Flor Ocampo  
Examinador Interno

---

Prof. Me. Alex Carneiro Brandão  
Examinador Externo



UNICEPLAC

## **Cisne Negro e o Processo de Construção de Identidade: uma análise semiótica sobre um filme de dança**

Tyfane Rodrigues Martins<sup>1</sup>

### **Resumo:**

Este estudo buscou por meio da análise semiótica, apresentar as mudanças que ocorrem na sociedade e respectivamente na vida social de todos aqueles que fazem parte desse sistema. O filme utilizado como meio de investigação foi o Cisne Negro e para compreendê-lo foi necessário analisar os seguintes elementos: sons, imagens, luz, ângulos, linguagens e vestimentas dos personagens. A partir dos dados coletados, artigos e livros contendo teorias de Freud, Foucault, Winnicott, Goffman e Le Breton foram utilizadas para explicar a subjetividade da bailarina, em sua metamorfose do cisne branco para o negro. Conclui-se que a construção de identidade é constante e influenciada pelas relações homem-sociedade.

**Palavras-chave:** Subjetividade, Cisne Negro, Análise Semiótica, Construção Identitária.

### **Abstract:**

This study sought through semiotic analysis, presenting the changes that occur in society and respectively in the social life of everyone who is part of this system. The film used as a means of investigation was the Black Swan and to understand it it was necessary to analyze the following elements: children, images, light, angles, languages and clothing of the characters. From the data collected, articles and books containing theories of Freud, Foucault, Winnicott, Goffman and Le Breton were used to explain the subjectivity of the dancer, in her metamorphosis from white swan to black. It is concluded that the construction of identity is constant and influenced by human-society relations.

**Keywords:** Subjectivity, Black Swan, Semiotic Analysis, Identity Construction.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Educação Física, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: [tyfanemartins@gmail.com](mailto:tyfanemartins@gmail.com).



## UNICEPLAC

### 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma análise crítica do filme *Cisne Negro* (2010), do diretor Darren Aronofsky, que retrata a vida de uma jovem bailarina em um processo de construção de identidade, influenciado pelas relações familiares, sociais e, principalmente, pelas transformações do corpo que dança.

O corpo é uma interpretação do mundo, sendo ele, resultado de vivências sociais e culturais que se modificam constantemente, assim, o corpo é o ponto de partida e de chegada para muitas das transformações que ocorrem no mundo, sendo assim, o corpo transforma o meio ao passo que o meio transforma o corpo (LE BRETON, 2007).

Já o mundo, só é sentido e percebido através do corpo e, todo tipo de interação com ele, o marca ao longo da vida, mudando-o constantemente, sendo os sentimentos, como: ódio, amor, medo, ansiedade, felicidade, dor, trauma e afins, coadjuvantes para esse processo de construção e desconstrução identitária e, para além das mudanças internas, também, vêm as mudanças externas, como a aparência, dentre diversos outros aspectos (LE BRETON, 2007).

Segundo Foucault (1995), o corpo virou um meio de produção, com a chegada do capitalismo, passando a ser entendido no meio social como aquilo que gera lucro, ou seja, é ele quem movimentava economicamente o mundo, e desse modo, o corpo enquanto sujeito é dominado pelo sistema, que o transforma drasticamente, essas mudanças ficam marcadas em sua história, e reflete diretamente na subjetividade do eu.

Contudo, a corporeidade abre espaço para a alteridade do eu e do outro, e suas influências. O primeiro passo para entender a sua existência no mundo é compreendendo o outro, como ser diferente, mas necessário para a personificação. O sujeito só consegue perceber interiormente por meio das relações externas e, no momento de diferenciação, o sujeito tem consciência de quem ele é e para onde deseja ir (SCORSOLINI-COMIN; AMORIM, 2008).

Portanto, o objetivo desse trabalho é investigar o corpo feminino que dança, no intuito de possibilitar a descoberta de distintos caminhos para a construção de identidade através de uma análise semiótica do filme *Cisne Negro*.



## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O cinema é o resultado da junção dos fatores primordiais da arte: vozes, efeitos sonoros, músicas, movimentos, histórias e críticas, surgiu por volta de 1893, fruto de várias pesquisas e testes, com o propósito de obter a projeção de fotografias em movimento; na época o empresário Edison, responsável por estimular a criação do quinetoscópio, um visor que transmitia as imagens, produzia seus filmes em seu próprio estúdio que ficava nos fundos do seu laboratório de pesquisa, utilizando apenas um fundo preto e aproveitando a luz do sol (MASCARELLO, 2015). A descoberta da “fotografia em movimento” veio como um divertimento popular visto que atraía uma quantidade significativa de públicos, diante da nitidez de suas imagens e a sua aproximação com a realidade (MASCARELLO, 2015; NAPOLITANO, 2005).

A dança, no cinema, abriu espaço para novas possibilidades de interpretação, em que o coreógrafo e o diretor de cinema precisam unir duas linguagens diferentes no âmbito espaço-tempo, o seu processo de evolução foi gradativo, de coreografias produzidas por maquinários, passou a ser coreografias dançadas, onde todo o corpo era enquadrado nas câmeras, na época da Segunda Guerra Mundial, a dança no cinema foi usada para entreter o público diante dos sofrimentos, contudo, a dança no cinema e nos meios de comunicação diversos, começou a tomar um caráter banal, menosprezando todo o contexto de expressão corporal que a dança deveria transferir por meio da mídia e, com o passar dos anos, o cinema e a dança adquiriram um caráter político, social, econômico e cultural (NUNES, 2017).

O cinema trouxe para a sociedade, grandes manifestações culturais que impactaram diretamente na idealização do sujeito, propiciando novas discussões a respeito do saber, utilizando do imaginário e dos símbolos para aprofundar novas análises no campo sociocultural, exteriorizando singularidades dentro de uma mesma sociedade ou em sociedades distintas, que pudessem colaborar para uma perspectiva mais clara da subjetividade e da metamorfose do ser humano em constante construção, deste modo, o cinema abre portas para as mais diversas investigações, e cria debates necessários para a compreensão de nós mesmo, saindo do externo para o interno, partindo das relações ao meio social, para a busca intrínseca do inconsciente (MARTINS *et al.*, 2017).

A análise de filmes consiste na interpretação dos elementos apresentados, assim como, a informação passada, a forma como foi produzido, o lugar onde tudo aconteceu, a qualidade da produção e seus respectivos personagens, “a análise fílmica começa quando conciliamos o olhar que capta o resultado de um filme e a reflexão sobre as escolhas, recursos e processos que estão por trás destes resultados” (MORETTIN, 2009, p. 18).



## UNICEPLAC

Para analisar um filme, é necessário definir o objeto de análise e conceituar os pontos importantes dentro da história contada, para então, entrelaçar com os demais elementos apresentados, a fim de construir uma perspectiva coerente com o ponto de vista e com as informações apresentadas (MORETTIN, 2007).

É no momento da análise que a problematização aparece, justamente com seus processos originários e, geralmente, são críticas, sociais e culturais a respeito do tema exposto, ser crítico nesse momento é entender o intuito da autoria e onde ela queria chegar com eventuais temas e, quais meios foram usados para que a informação pudesse ser compreendida (PENAFRIA, 2009).

Analisar filmes de dança permite desenvolver um campo de estudo para a consciência corpo-mídia, onde o corpo traz consigo uma bagagem de percepção do mundo a sua volta, sofrendo implicações constantemente e, dessa forma, sendo e expressando suas próprias mudanças, então, quando se analisa um filme de dança, não se prende à apenas imagens de seres em movimento, pois, quando o corpo dança, expressa o que ele é, sobre a perspectiva de construção de sua própria identidade e vivências, dessa maneira, analisar filmes de dança é reconhecer e entender não só as mudanças de cada indivíduo dentro do seu meio social e das suas relações, mas, pontuar os possíveis motivos que ocasionaram o processo de mudança exteriorizado, através de suas expressões corporais (NUNES, 2017).

O cinema da dança trouxe infinitas oportunidades de estudos, entre elas a capacidade de observar pequenos detalhes que talvez em uma plateia ou público não teria a sensibilidade de obter. A análise crítica de filmes visa entender como o corpo se faz necessário no meio onde está, o que nele implica, que mudanças pode causar, em quais linhas infinitas de estudos podem ser abordadas, não importando apenas interpretar o movimento, mas, saber por que ele acontece (PENAFRIA, 2009).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo, trata-se de uma análise fílmica de *Cisne Negro*, lançado em 2010, dirigido por Darren Aronofsky. Para analisar um filme é necessário decompor do início ao fim e, nesse processo, incluir diversos fatores como: som, luz, linguagem, composição, enquadramento, ângulo e cenas, além de saber em que ponto todos esses elementos estão interligados e qual o tipo de relevância para o filme (PENAFRIA 2009).



## UNICEPLAC

Para a decomposição do filme a utilização da análise de conteúdo é importante, pois, leva em consideração o tema do filme assimilando com os relatos transpassados por ele, desta forma usa-se a frase: o filme é sobre... Nessa análise seis questões são aplicadas para melhor categorizar os objetivos: “Quem fala? Para dizer o quê? A quem? De que modo? Com que finalidade? Com que resultado?” (MORAES, 1999; PENAFRIA 2009).

A análise poética também é uma forma metodológica importante, ao retratar o filme como uma criação de efeitos em que, no primeiro momento, enumera-se todas as sensações e emoções que surgem durante o instante que se observa as cenas e, depois, faz-se o percurso inverso da criação do filme, para fazer a desconstrução dos efeitos, seguindo uma linha estratégica para saber de onde partiu a ideia da estruturação desses efeitos e como são organizados para provocar sentimentos e emoções no telespectador, sendo assim, dentro dessa análise tem-se uma composição que é chamada de comunicacional, já que o filme tem um forte argumento e com um ponto de vista definido e acometido dos efeitos para mostrar clareza (GOMES, 2004; PENAFRIA, 2009).

Logo entra a parte da análise de som e imagem que é voltada para a parte cinematográfica, ao observar extensão/distância, verticalidade, estabilidade, profundidade, textura, sombra e cor, possibilitando identificar a visão dos organizadores para com o cinema e o mundo, para isso, aprofundando na análise interna do filme, através das informações superficiais que são passadas advertidamente, como: título em português e no idioma original, o ano de lançamento, gênero, país que foi produzido, duração, sinopse, ficha técnica, dentre outras informações (PENAFRIA, 2009; SOUZA, 1998).

A dinâmica da narrativa é a análise que implica em fazer a separação do filme por cenas que sejam classificadas como importantes para o contexto geral da história; os pontos de vistas é o modo como o enredo e os fatos foram dirigidos e como aconteceu; a cena principal é a mais detalhada de todas e cabe ser analisada mais de uma vez, nos mínimos detalhes, tanto sozinha quanto fazendo a interligação com o restante do filme e com todo o enredo observado durante o decorrer das demais cenas e; a conclusão, faz a junção de todos os fatos citados anteriormente, com um visão mais ampla, tratando o filme como um todo e não como partes isoladas, fazendo a interligação de cenas, personagens, tema, drama, linguagem, efeitos, sons, músicas, enredo e análise crítica exposta (PENAFRIA, 2009).





## UNICEPLAC

### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nem ela mesma saberia o preço que pagaria para ser a Rainha dos Cisnes. Mas, apenas uma de todas aquelas solistas ficaria com o papel. Finalmente, chegaria o seu momento. Era o dia da apresentação. Todos pensavam que ela não iria, mas lá vinha ela; faltava pouco para a companhia entrar no palco e, já tinham escolhido sua substituta para caso algo desse errado, mas, todas e todos se surpreenderam ao vê-la. Entrou em seu camarim, sem falar com ninguém e começou a se arrumar, fazia a maquiagem do cisne branco. Thomas entrou logo em seguida, perguntou se estava tudo bem, disse que sua mãe havia o ligado informando que a bailarina não estava se sentindo bem, que havia passado mal na noite inteira, e não conseguiria ir para o espetáculo. Nina não disse muitas palavras, mas disse forte e convicta que iria dançar. Thomas pergunta novamente se ela está em condições de se apresentar e mais uma vez a bailarina confirma. O professor não prolonga muito e fala para a Nina que ela é a única pessoa em seu caminho. Seu olhar diante do espelho não demonstrava medo, ou algum sentimento similar a esse. Enfim tudo estava caminhando a favor do vento e, somente ela seria capaz de encerrar a apresentação ao som de muitos aplausos.

#### 4.1 O LAGO DOS CISNES

O balé de repertório O lago dos Cisnes é uma remontagem de Marius Petipa e Lev Ivanov (1895), a partir da criação original de Julius Wentsel Reisinger, em 1877 (CAMARGO, 2010; VIOLA, 2011). A história foi utilizada no filme Cisne Negro, dirigido em 2010 por Darren Aronofsky, com roteiro de Mark Heyman, John McLaughlin e Andres Heinz e produção de Brad Fischer e Scott Franklin (BECKER, 2019; GONÇALVES *et al.*, 2010).

O conto traz a história do príncipe Siegfried, que em pouco tempo se tornaria rei, pressionado, deveria encontrar uma moça para, então, casar-se e assumir o trono que já o estava destinado, como sucessor de sua família. Na noite de seu aniversário, enquanto se divertia com seus amigos mais próximos, foi presenteado pela mãe com um arco de madeira conhecido como balestra, com flechas afiadas, próprias para a caça. O príncipe ficou muito feliz com o presente, e o decidiu estrear naquela noite, convidando alguns de seus amigos que ali estavam para o acompanhar (BOGÉA, 2007).



## UNICEPLAC

Seguiram por uma trilha que ia de encontro a um lago de águas azuis, o lugar era tão tranquilo e acabou chamando a atenção do príncipe que ali quis ficar observando enquanto seus amigos seguiram a caça. Não demorou muito para um bando de cisnes brancos começarem a chegar, era fascinante a classe com que passavam sobre as águas, o príncipe logo ergueu seu balestra na intenção de acertar algum deles, mas, como mágica e para o seu espanto, cada um dos cisnes se transformou em uma linda mulher, desacreditado do que via, suspeitou de estar delirando, não é possível ele pensou, mas, lá estava. Ela implorava para que não atirasse, explicou que ela era a princesa Odette e que, infelizmente, um feiticeiro chamado Rothbart, lançou sobre ela e as demais moças um feitiço, tornando-as cisnes durante o dia e que somente entre a meia noite e o amanhecer do dia, voltava a formam humana (BOGÉA, 2007).

A primeira cena do filme começa justamente com a cena do feitiço, lá está Nina (Natalie Portman) dançando a peça o lago dos cisnes, em um palco escuro, no papel de Odette. Ao se depara com o mago, tenta fugir, mas Rothbart a transforma em cisne branco, e de repente a personagem acorda, e tudo não passava de um sonho. Sua mãe abre a porta do quarto e com a luz a personagem termina de despertar. Após acordar segue para sua rotina, vai para frente do espelho onde começava a alongar seu corpo assim como faz todas as manhãs, enquanto conta do sonho para a mãe, que passa no reflexo do espelho como um vulto.

Segundo Freud (1900), os sonhos são desejos que ficam no inconsciente, e quando o corpo descansa, a mente coloca pra fora todos os desejos reprimidos pela vontade humana (LOPES, 2012). Aplicando essa teoria de Freud no sonho de Nina, ela deseja liberta-se, mas algo a impede. Ela ao menos tem percepção disso, pois obviamente é um desejo reprimido, mas quem seria o feiticeiro ou feiticeira? A pessoa se apresenta de forma oculta, assim que a porta do quarto abre, ninguém a vê, mas todos sabem que ali está. Essa apresentação misteriosa traz a mensagem, que a mãe de Nina pessoa que abre a porta do quarto poderia personificar o feiticeiro. Essa não apresentação dela, faz um paralelo com o feiticeiro Rothbart que sabe todos os passos do cisne branco e a controla mesmo sem aparecer em todos os momentos, graças ao feitiço que já foi lançado. Nina é então o próprio Cisne Branco, moldada a imagem de sua mãe e reflexo de uma sociedade.



## UNICEPLAC

### 4.2 O CISNE BRANCO

Existir é diferenciar-se. Os seres são diferentes ainda que muito parecidos. Segundo Bock *et al.* (2004), desde o primeiro momento que o bebê se desenvolve na barriga da mãe ele já é identificado, dentro de alguns meses já é possível descobrir seu sexo e seu nome, esse é o primeiro passo para o processo de identificação, depois, vêm as características físicas, os aspectos culturais, as crenças, profissões entre outros. Goffman (1963) afirma que a identidade pessoal é aquilo que repassamos ao outro, por exemplo, no mundo virtual ao qual estamos a todo momento em contato com outras pessoas, precisamos nos apresentar, seja na biografia ou na foto do *Instagram*, *facebook*, *twitter* ou até mesmo em um currículo de trabalho, passando a informação de “quem sou eu?”.

Segundo Berlatto (2009) e Pacheco (2004), o processo de identificação é constante, ou seja, ele é construído, desconstruído ou reconstruído e, o principal responsável por essa constância, é o meio social ao qual se está inserido, assim, parte-se para a identidade social, que é caracterizada pela relação do indivíduo para com a sociedade. Por exemplo, as diferenças em certos grupos sociais, seja eles, políticos, da faculdade, de amigos, ou até mesmo de familiares, fazem parte do processo de identificação do sujeito. Berlatto (2009) afirma que as mudanças nas estruturas sociais são constantes, seja no meio econômico, territorial ou cultural, passando a refletir diretamente nas mudanças no processo de identificação, a continuidade desse processo é influenciada pelo contexto do convívio social, ainda que não se perceba, toda a existência talvez aquilo que se queira ser, mas, aquilo que se têm que ser, para, então, fazer parte socialmente do coletivo.

As relações interpessoais passam a ser importantes e indispensáveis para o autoconceito do indivíduo, iniciando logo após o nascimento da criança, sustentado pelo convívio da figura materna e paterna, assim, estabelecendo ligações afetivas, sendo o amor e o medo, sentimentos dominantes que asseguram um bom comportamento da criança, que teme perder o amor, o carinho e a atenção de seus tutores (BOCK *et al.*, 2004)). É a partir daí que começam os processos de identificação da criança, baseada na influência do convívio familiar. Em *Cisne Negro*, a jovem bailarina Nina, tem uma relação com a mãe quase que unificada, criada sem a presença da figura paterna, tem a mãe Érica, como sua única e principal referência. Durante toda a sua infância, adolescência e atual vida adulta, com 28 anos de idade, a bailarina vive para realizar os desejos da mãe, a quem obedece a todas as suas ordens.



## UNICEPLAC

A influência que a mãe exerce sobre a filha, é passada logo nas primeiras cenas. Para quem olha o quarto da bailarina sem conhecer a quem pertence, engana-se facilmente por subentender que pertenceria à uma menina e não a uma mulher. Móveis e decoração nas cores rosa e branco, vários ursos e até mesmo uma caixinha de ninar. É a mãe quem à acorda todos os dias, faz seu café e até mesmo prepara suas roupas. Nina é para a mãe uma “menininha”, e é essa sua identidade introdutória.

A identificação de cisne branco é percebida por meio de suas características físicas: casaquinhos nas cores claras (rosa e branco), cachecol de plumas brancas, maquiagem leve no rosto, com bochechas e boca levemente rosadas, olhar tímido e expressões faciais retraídas, com pouca demonstração de satisfação. Segundo Bock *et al.* (2004) a primeira impressão sobre o desconhecido se dá por meio de suas características aparentes. Nina é vista na companhia a qual é integrante como uma bailarina dedicada e talentosa, recebendo elogios quanto a sua postura e técnica.

Thomas Leroy (Vicente Cassel) professor e coreógrafo da companhia, está em busca de um novo rosto, que consiga substituir, Beth, uma bailarina excelente, mas infelizmente considerada “antiga” para os palcos. A intenção é dar uma repaginada. Muda-se a bailarina, troca-se o show. Em um discurso poético ele apresenta história da peça teatral que servirá para mostrar a todas e todos a sua bailarina mais completa. O lago dos cisnes, e para isso terá que escolher somente uma das bailarinas para ser a grande Rainha dos Cisnes, representando perfeitamente o cisne branco, segundo ele “a garota virginal, pura e doce” e o cisne negro, “corajoso, valente e sensual”. Nina, que já tem a identidade de cisne branco é uma das cotadas para fazer o teste para primeira bailarina, mas, o problema surge, como fazer o cisne negro com um perfil tão diferente do seu atual? Começando aí o primeiro conflito de identidade.

### 4.3 CONFLITO DE IDENTIDADE

Como já esperado, Nina não conseguiu agradar a Thomas com sua versão de Cisne Negro, sendo um potencial motivo para a perda do papel, a deixando triste e abalada. Já a caminho de casa a bailarina passa por um túnel onde cruza com uma mulher exatamente igual a ela; usando roupas pretas, cabelo solto, e um olhar forte, com a mesma fisionomia, mas com características bem diferentes. A passagem do túnel para a simbologia representa a passagem de um estado para o outro (SIMBOLOGIA DO TÚNEL, 2010). Nina passará por mudanças em sua atual identidade para conseguir fazer o papel assim como o professor deseja.



## UNICEPLAC

No dia seguinte, a jovem vai para a companhia determinada a pedir o papel a Thomas. Visando chamar sua atenção, solta os cabelos e passa o batom vermelho que pegou no camarim de Beth dias atrás. O sentimento de fracasso e insuficiência proporciona uma mudança de costumes, a vontade de agradar ao outro (o professor), tentando ser uma outra pessoa (Beth). Segundo Berlatto (2009) e Bock *et al.* (2004), esse desejo vem das relações afetivas que permite a idealização do outro, em busca de uma autoimagem, que mude o sentimento negativo, que lhe causa rejeição. A todo momento Nina frisa que quer ser perfeita, mas, perfeita igual a Beth, para ser admirada e aclamada. Uma mistura de inveja com admiração.

Um beijo acontece durante a conversa dos dois. A bailarina estranha, mas, ao mesmo tempo descobre um lado afetivo que até então não conhecia. A atitude do professor foi invasiva, um abuso tanto físico quanto psicológico. A reação da moça foi morder a boca do professor que, ao que parece, ficou contente com a reação. Nina ainda que classificada como garota frágil, agiu de forma inconsciente, sendo classificada na teoria de winnicott como verdadeiro *Self*, em outras palavras, o “eu” de verdade (BULAMAH, 2020). A atitude agressiva de Nina despertou em Thomas uma curiosidade para saber como seria essa *Self*, assim, acaba lhe dando o papel.

Chega o dia de Thomas apresentar sua nova bailarina principal aos patrocinadores. Ele não mede palavras, quando deixa bem claro que a bailarina tem que sorrir para todas e todos, de forma simpática, para cativar o público... “Pronta para ser jogada aos lobos? Precisamos do dinheiro deles, então por favor sorria!”. Ela faz o que ele pede, um sorriso básico e receoso. Momentos depois, percebe um machucado em seu dedo, disfarça e em seguida vai ao banheiro, onde começa a puxar a própria pele ao redor do machucado, a cena é forte e agonizante. Essa atitude faz parte da chamada crise de identidade, principalmente, quando o processo de mudança acontece de forma dolorosa, o conflito interno de não ser mais o que a mãe quer que ela seja e, sim, o que o professor quer e o sentimento de “quem sou eu afinal?”, segundo Freud, as doenças mentais como neurose, psicose entre outros, são os sintomas que o corpo dá a quem passa por um conflito psíquico (BOCK *et al.*, 2004).

Segundo Araújo *et al.* (2016), a automutilação é um transtorno mental caracterizado como o ato de lesionar a si próprio, com movimentos sempre repetitivos, como os arranhões que ela faz nas costas, podendo ter várias causas, no caso de Nina, a ansiedade e a auto-cobrança, provinda da mãe, do professor e até dela mesma, causas de um processo de mudança de identidade. Para Gasparini (2012) o estresse e ansiedade em bailarinos é muito



## UNICEPLAC

comum devido a rotina de treinos e competições, e pode ser ocasionada por eventuais situações de medo e ameaça, em relação aos outros competidores e colegas de companhia, mas também pode estar relacionado a vida pessoal, relação com familiares, como por exemplo a relação de Nina com a mãe, que tem sua influência sobre seus transtornos comportamentais.

Depois da apresentação Thomas convida Nina para tomar um drink em sua casa, em conversa com a bailarina, ele faz perguntas a respeito de sua vida pessoal. Ao tocar no assunto de sexualidade, sua expressão facial mostra seu desconforto. A sexualidade é vista na sociedade como um assunto imoral, desde a infância até a vida adulta, muito pouco se fala sobre isso, infelizmente a falta de informação, preserva o desconhecido, é como ter um livro e ler apenas a capa; para a construção de identidade, conhecer o próprio corpo faz parte do autoconhecimento. O prazer e os desejos fazem parte, também, desse processo (BOCK *et al.*, 2004). A masturbação para as mulheres é, ainda hoje, um tabu, caracterizado como obsceno pela sociedade e pecado para a religião, as mulheres ainda hoje se sentem envergonhadas, a sexualidade da mulher é reprimida e desconsiderada (CUNHA, 2009).

A repressão que Nina sente é tão grande que quando tenta se masturbar em casa, imagina sua mãe ao lado da cama e, logo sente-se culpada e arrependida. Sua criação foi tão rústica que é como se a todo momento a mãe estivesse ali para julgá-la por seus atos. A bailarina não consegue colocar para fora seus desejos e prazeres, mas, também, sente curiosidade para vivenciá-los.

### 4.4 O CISNE NEGRO

A identidade da mulher não se define apenas em conhecer a si própria, a sua importância, como ser social-político é reafirmar sua resistência na luta por emancipação da figura masculina. Por muito tempo e ainda nos dias de hoje seus valores infelizmente continuam sendo construídos sob os conceitos do homem, na pós-modernidade, os maridos tinham que agregar valores as suas mulheres, para, então, serem incluídas em uma sociedade, era necessário um homem para atribuir características identitárias e, somente aí, ganharia sua identidade em seu meio social (VIEIRA, 2005). Nina em várias partes do filme vem sendo moldada por Thomas. Ele a seduz, a beija, toca em suas partes íntimas, como na cena em que os dois estão ensaiando sozinhos. Para Nina ser uma mulher completa e desejada para ele, tem que, antes de tudo, mostrar a sua sexualidade. A mulher é vista e classificada ainda como um símbolo sexual.



## UNICEPLAC

Infelizmente, nem sempre esse processo acontece da melhor forma, a ação do professor para com ela, é um exemplo de abuso sexual e psicológico que muitas bailarinas enfrentam em seu meio. O abuso sexual e emocional no desporto, entre treinadores e alunas/alunos, acontece devido a influência que o treinador tem dentro da instituição a qual se está inserindo que aproveitam do seu *status* de soberania para cometer tal violação, às vezes, passando despercebidos, em outras, ocultados pela própria vítima por medo de julgamentos e do sentimento de culpa, principalmente, quando do sexo feminino (GAMA, 2019).

Construir sua própria identidade ou agradar ao outro? E quando não é mais possível se reconhecer? A bailarina encontra-se no meio desse impasse. Não sendo mais a menina que a mãe moldou, mas, a bailarina que o professor a impulsionou a ser. Por mais que a personagem esteja realizando o desejo de ser a bailarina principal, ela ainda não se encontrou, a ponto de sentir-se satisfeita com sua construção identitária. A presença de Lily umas das bailarinas na companhia, que curiosamente é muito parecida com ela em sua aparência, lhe causa inveja. Lily tem seu jeito mais descontraído, sensual, corajoso, sendo uma personificação do Cisne Negro para a Nina. Na verdade, uma projeção que Nina tem em relação a sua colega. A projeção é um mecanismo de defesa, onde o ego do sujeito atribui no outro seus sentimentos de forma inconsciente, são as vontades de realizar algo que não se concretizaram ou, ser um novo sujeito, com novas características, cabe a qualquer tipo de sentimento, desde a raiva, a inveja até mesma a admiração (BOCK *et al.*, 2004).

Para Freud (1996), a relação de Nina para com a mãe e Nina para com Lily, sua rival, transcorrem na teoria psicanalítica do *id*, *ego* e *superego*, sendo que cada um desses constructos, correspondem a uma organização da personalidade. Começando pela mãe, que exerce sobre a vida da filha a função do *superego*, autoritária, impondo limites, regras moralistas tanto socialmente quanto culturalmente. O *superego* desperta em Nina o sentimento de culpa, em razão de está vinculado aos laços maternos, Nina teme perder o amor e o cuidado da mãe então aceita tudo o que é imposto mesmo sem concordar. Já o *id*, representado por Lily, é tudo aquilo que já está no seu psíquico, de uma forma mais compreensível, é aquilo que está frequente no inconsciente, associado diretamente com as pulsões, desejos prazerosos (BOCK *et al.*, 2004).

Uma vez que o processo de construção de identidade é contínuo e como a bailarina já foi influenciada pelo meio social ao qual se está presente, sua convivência com Lily faz com que a inveja que sente em relação a bailarina a faça ser como ela. É difícil saber se algumas cenas são reais ou pura fantasia da bailarina. Mas a cena em que as duas vão para a balada é



## UNICEPLAC

um marco para o fim do cisne branco como personalidade de Nina, pois, ela já faz uso de roupas pretas, já não tem a fisionomia retraída, faz uso de algumas drogas ilícitas e álcool. Aqui cabe ressaltar a mensagem simbólica e importante que o jogo de luz traz na cena, e a maquiagem de Cisne Negro que aparece em Nina. As cores rosa e verde, manifestam uma transição. Ainda que o rosa faça associação com o lado “menininha” de Nina, o verde para a simbologia, segundo Júnior (2011) representa alteridade, ou aquilo que está em processo de mudança, geralmente associado a coisas sobrenaturais, mostrando que a bailarina, enfim, está se desligando do Cisne Branco e caminha para o processo de mudança para o Cisne Negro.

### 4.5 À PROCURA DE UMA IDENTIDADE

A rivalidade com Lily só aumenta. Nina a todo momento imagina que a colega quer tomar seu lugar. Alucinações começam a surgir com frequência. Machucados aparecem. Reflexos nos espelhos são constantes. Projeções sobre a rival também são marcantes, principalmente na cena em que ela imagina Thomas e Lily ficando. Freud classifica a psicose como um distanciamento da realidade, onde o *ego* fica sobre o domínio do *id*, controlando todos os seus impulsos/desejos, com a evolução da doença, o *ego* pode tomar para si, os desejos do *id* como realidade absoluta (BOCK *et al.*, 2004).

Dentro da psicose entra os quadros de paranoia e esquizofrenia, como no caso de Nina, que imagina ser perseguida por Lily o tempo todo, depois imagina uma suposta cena de briga com a rival no dia da apresentação em seu camarim, onde briga para dançar a Rainha dos Cisnes e no meio da briga imagina estar matando a bailarina. Logo em seguida é surpreendida por Lily, ainda viva, e percebe que nada disso tinha acontecido e que na suposta briga com a rival ela matou a si mesma com um furo na barriga. A psicologia explica todo esse quadro de doença mental como um conflito de personalidade. Sendo desencadeado por dificuldade de autoconhecimento, onde não é possível ter percepção de si próprio. As relações afetivas também são responsáveis, assim como na relação com a mãe e com o professor aonde a bailarina era movida por sentimentos (BOCK *et al.*, 2004).

As doenças mentais são sintomas em que há uma desordem na percepção do sujeito para com o meio social. E responder à pergunta do “quem sou eu” nem sempre será rápido e imediato, é necessário passar por todo um processo. Sendo ele doloroso assim como o de Nina, marcado por vários conflitos internos que só pioravam com as cobranças sobrepostas pela mãe e pelo professor. A bailarina nunca conseguiu viver sua vida sem ser influenciada





## UNICEPLAC

por alguém, suas vontades nunca eram de fato suas, ao menos podemos decifrar o que ela gostava verdadeiramente de fazer, se gostava de dançar, e qual era sua maior realização, ou se sentia curiosidade para experimentar algo que ninguém tinha programado para ela.

O seu desfecho não é dos mais felizes para quem assiste, logo a morte tão temida por todos, veio para finalmente deixá-la em paz. A sua escolha foi a mais corajosa de todas, e mesmo que ninguém tenha entendido, foi o melhor e o mais libertador. Entre uma linha tênue de ser o cisne branco moldado pela mãe e o cisne negro moldado pelo professor, ela escolheu não seguir nenhum dos dois caminhos, a sua morte demonstrou pela primeira vez, um desejo exclusivamente seu, sentiu que depois de ter atingido a perfeição que todos tanto falavam, estava na hora de colocar um ponto final em todos os conflitos que durante um longo tempo a machucaram constantemente.

A sua verdadeira identidade infelizmente não foi alcançada, considera-se que a bailarina morreu ainda sem saber quem ela era, e sem cumprir nenhuma de suas vontades, e no fim, assassinou à ela mesma, e tudo aquilo que à colocaram. Em seus minutos finais interpretando o cisne branco, ela se despede pela última vez, seu olhar triste e abatido olha para a mãe na plateia e logo em seguida para o professor, enquanto o ferimento em sua barriga vai sendo tomado por sangue, ela dar adeus, a essa vida tão triste, Nina então finaliza a apresentação pulando do penhasco, seguindo não somente o roteiro da peça, mas fazendo dele o seu próprio desfecho. Em câmera lenta a morte vem chegando, e finalmente há paz em seu olhar, a morte foi o único caminho para cessar com suas angústias. Enfim livre!



## UNICEPLAC

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises cinematográficas são importante para constatar e pontuar as diversas mudanças que ocorrem dentro de uma sociedade ao longo da vida, sendo meio de investigação para responder as diversas problematizações que aparecem frequentemente nas relações sujeito-sociedade e o quanto é necessário solucioná-las para então compreendermos toda a trajetória do ser como um corpo que se transforma e o é transformado, como ser integral desse meio, sendo moldado por suas relações afetivas, familiares e profissionais que estão a sua volta.

Por meio do filme *Cisne Negro*, observou-se que a instabilidade ao longo da vida constrói o processo de metamorfose do ser humano, sendo influenciado, principalmente, por suas relações socioculturais.

Todas as mudanças são refletidas diariamente por meio das expressões corporais, onde o corpo é o resultado dos processos de metamorfose que ele sofre desde o dia de seu nascimento até o dia de sua morte, por isso, quando o corpo dança, ele não reproduz apenas movimento, mas, sim, expressa sua subjetividade diante dos processos de construção e reconstrução identitária que sofreu durante toda a vida. Dançar é expressar vontades, sentimentos, lembranças e manifestações e por meio da dança é possível se comunicar e contar histórias.

Conclui-se com a análise do filme *Cisne Negro* que o ser humano é carregado de mudanças e que a cada novo processo de metamorfose, um vestígio permanece em seu corpo e, assim, a história de cada um é construída, através de sua subjetividade e alteridade. Ainda que seja difícil de deduzir as diversas expressões que o corpo transmite, ele, a todo o momento, se comunica com o mundo, não somente por linguagem verbal, mas também por linguagem corporal, que transforma o pensamento do inconsciente em expressões corporais. Expressões essas que são investigadas e estudadas através desta análise fílmica.



## UNICEPLAC

### REFERÊNCIAS

- BERLATTO, Odir. A construção da identidade social. **Revista do Curso de Direito da FSG**, v. 3, n. 5, p. 141-151, 2009. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/direito/article/view/242>. Acesso em: 26 out. 2020.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BOGÉA, Inês. **Contos do balé**. Cosac Naify, 2007.
- BULAMAH, Lucas; KUPERMANN, Daniel. O verdadeiro self em Winnicott e a questão da identidade. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 14, n. 1, p. 169-188, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/27731>. Acesso em: 28 out. 2020.
- CAMARGO, Andréia Vieira Abdelnur; KATZ, Helena. O cisne como demarcador ideológico na construção da memória da dança. **Anais ABRACE**, v. 11, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/viewFile/3196/3359>. Acesso em: 05 set. 2020.
- CUNHA, Vânia Teresa Grazina da. **A masturbação feminina: Abordagem de um tabu**. 2009. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/4600>. Acesso em: 11 out. 2020.
- DE ARAÚJO, Juliana Falcão Barbosa et al. O corpo na dor: automutilação, masoquismo e pulsão. **Estilos da clínica**, v. 21, n. 2, p. 497-515, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/estic/article/view/131020>. Acesso em: 10 out. 2020.
- DE SOUZA, Tania C. Clemente. Discurso e imagem: Perspectivas de análise não verbal. **C-Legenda-Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual**, n. 01, 1998. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36741>. Acesso em: 10 set. 2020.
- DINIZ, Thays Naig; SANTOS, GF de L. História da dança–Sempre. **Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas**. Org. DONAT, M, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2020.
- FOUCAULT, Michel. **O sujeito e o poder**. Dreyfus, H.; Rabinow, P. Michel Foucault, uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 231-249, 1995. Disponível em: <http://www.academia.edu/download/33146409/o-sujeito-e-o-poder.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.
- GAMA, Maria da Cunha Mendes Marques da. **Representações sociais sobre o abuso sexual no contexto desportivo**. 2019. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/20049>. Acesso em: 21 out. 2020.



## UNICEPLAC

GASPARINI, Igor; LEE, Cristina Landgraf; DE ROSE JR, Dante. Estresse e ansiedade em bailarinos amadores e profissionais. **Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte**, v. 7, n. 1, p. 49-69, 2012. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3111/311126297004.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade**. Tradução: Mathias Lambert, v. 4, 1988. Disponível em:

[http://www.academia.edu/download/56755272/ESTIGMA - Erving Goffman.pdf](http://www.academia.edu/download/56755272/ESTIGMA_-_Erving_Goffman.pdf). Acesso em: 26 out. 2020.

PAULA JÚNIOR, Francisco Vicente de. **A semântica das cores na Literatura Fantástica**. 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/23548>. Acesso em: 22 out. 2020.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In: **VI Congresso Sopcom**. 2009. p. 6-7. Disponível em:

[http://www.academia.edu/download/31545895/Analise de filmes - conceitos e metodologias.pdf](http://www.academia.edu/download/31545895/Analise_de_filmes_-_conceitos_e_metodologias.pdf). Acesso em 05 de set. 2020.

LANGENDONCK, Rosana Van. **História da dança**. 2004. Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwuj74mbhvzsAhVPD7kGHf9VBqIQFjAAegQIBRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.educacaofisica.seed.pr.gov.br%2Farquivos%2FFile%2Fsugestao\\_leitura%2Fhistoria\\_danca.pdf&usq=AOvVawliRM0ay2bxeBj3ksTXXQOX](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwuj74mbhvzsAhVPD7kGHf9VBqIQFjAAegQIBRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.educacaofisica.seed.pr.gov.br%2Farquivos%2FFile%2Fsugestao_leitura%2Fhistoria_danca.pdf&usq=AOvVawliRM0ay2bxeBj3ksTXXQOX). Acesso em: 02 nov. 2020.

LE BRETON, D. **Sociologia do Corpo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. Acesso em: 05 nov. 2020. Disponível em:

[http://www.academia.edu/download/46371423/A sociologia do corpo - David Le Breton.pdf](http://www.academia.edu/download/46371423/A_sociologia_do_corpo_-_David_Le_Breton.pdf). Acesso em: 05 nov. 2020.

MARTINS, Eduardo de Carvalho; IMBRIZI, Jaqueline Maria; GARCIA, Maurício Lourenço. Cinema, subjetividade e sociedade: a sétima arte na produção de saberes. Uma experiência de extensão na Universidade Federal de São Paulo. **Revista de Psicologia**, p. 75-86. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/psicologiaufc/article/view/13957>. Acesso em: 03 nov. 2020.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Papyrus Editora, 2015. p. 17-22.

Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=GniADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=hist%E1%B9%95ria+do+cinema+mundial+pdf&ots=RSxcV-accP&sig=GsmSr04KVDEv7vvSWZNMpHR-NdY>. Acesso em: 05 set. 2020.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em:

<http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/60815562/Analise%20de%20conte%C3%Bado.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.



## UNICEPLAC

- MORETTIN, Eduardo. **Uma história do cinema: movimentos, gêneros e diretores**. In: TOZZI, Devanil (org.). Caderno de Cinema do Professor: dois. São Paulo: FDE, 2009. p. 46-67. Disponível em: [http://culturacurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/320090708123643ca\\_derno\\_cinema2\\_web.pdf#page=7](http://culturacurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/320090708123643ca_derno_cinema2_web.pdf#page=7). Acesso em: 05 set. 2020.
- NAPOLITANO, Marco. **Cinema Experiencia Cultural e Escolar**. In: TOZZI, Devanil (org.). Caderno de Cinema do Professor: dois. São Paulo: FDE, 2009. p. 10-30. Disponível em: [http://culturacurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/320090708123643ca\\_derno\\_cinema2\\_web.pdf#page=7](http://culturacurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/320090708123643ca_derno_cinema2_web.pdf#page=7). Acesso em: 05 set. 2020.
- NUNES, Ana Paula; DA MÍDIA AUDIOVISUAL, GT História. **Cinema e dança—uma constante negociação entre duas linguagens**. Alcar—Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Cinema%20e%20danca.pdf>. Acesso em: 03 de nov. 2020.
- PACHECO, Joice Oliveira. Identidade Cultural e Alteridade: problematizações necessárias. **Revista eletrônica da UNISC**. Santa Catarina, 2004. Disponível em: [http://www.unisc.br/site/spartacus/edicoes/012007/pacheco\\_joyce\\_oliveira.pdf](http://www.unisc.br/site/spartacus/edicoes/012007/pacheco_joyce_oliveira.pdf). Acesso em: 26 out. 2020.
- REIS, Adelmo Álvaro dos et al. Representação e significação em cartazes do filme Cisne Negro. In: **Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), 2012. Disponível em: <https://anais.ufs.br/handle/riufs/8692>. Acesso em: 26 set. 2020.
- SCORSOLINI-COMIN, Fabio; DE SOUZA AMORIM, Katia. Corporeidade: uma revisão crítica da literatura científica. **Psicologia em Revista**, v. 14, n. 1, p. 189-214, 2008. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/download/295/304>. Acesso em: 02 nov. 2020.
- SITE. Simbolismo do túnel. Espiritualidade para todos. São Paulo. 2010. Disponível em: <https://hugolapa.wordpress.com/2010/10/24/simbolismo-do-tunel>. Acesso em: 26 out. 2020.
- SITE. Cor Vermelho. In: Dicionário de Símbolos. 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/vermelho/>. Acesso em 09 out. 2020.
- VIEIRA, Josênia Antunes. A identidade da mulher na modernidade. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 21, n. SPE, p. 207-238, 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502005000300012&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502005000300012&script=sci_arttext). Acesso em: 30 out. 2020
- VIOLA, Sandra. **Cisne Negro Sandra Viola**. Latusa Digital Ano 8 – N. 44/45. 2011. Disponível em: [http://www.latusa.com.br/pdf\\_latusa\\_digital\\_44\\_a3.pdf](http://www.latusa.com.br/pdf_latusa_digital_44_a3.pdf). Acesso em 05 set. 2020.



# UNICEPLAC

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer ao meu orientador Demerson Godinho Maciel pela oportunidade de realizar um estudo tão incrível como esse, foi um processo difícil, mas com um resultado tão lindo e gratificante. Quero agradecer a mim por não ter desistido nos conflitos que surgiram durante esses meses, sei que fiz o meu melhor e estou orgulhosa. Quero agradecer aos meus amigos que fizeram de tudo para que eu não descreditasse da minha capacidade. Quero agradecer as forças do universo que não deixaram que a minha sanidade mental fosse embora. É, eu sobrevivi, desafiando as estatísticas. Obrigada Família!